

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CAVIDADE ORAL DE ADULTOS JOVENS BRASILEIROS

Lidiane de Jesus Lisboa¹; Marília de Matos Amorim¹; Alessandra Laís Pinho Valente Pires¹; Ana Carla Barbosa de Oliveira¹; Adriana Mendonça da Silva¹; Rodrigo Tripody Calumby¹; Valéria Souza Freitas¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – BA

Introdução

O câncer de cavidade oral é um importante problema de saúde pública, estando o Brasil com a oitava maior incidência desta neoplasia no ranking mundial. A doença embora mais frequente em indivíduos a partir da quarta década de vida apresenta uma tendência ao aumento de sua incidência em adultos jovens, não estando clara a etiologia e patogênese da neoplasia neste grupo.

Os Registros Hospitalares de Câncer (RHC) reúnem informações dos pacientes atendidos no hospital no qual realizou diagnóstico e/ou recebeu tratamento para o câncer. Todos os estados brasileiros têm pelo menos um hospital habilitado em oncologia, com RHC implantado e ativo.

O objetivo desse estudo foi descrever o perfil e os fatores relacionados ao carcinoma de células escamosas em cavidade oral nos adultos jovens brasileiros e sua relação com desfechos desfavoráveis como o óbito, no período de 1985 a 2017.

Casuística e Métodos

Estudo transversal de base hospitalar com indivíduos, de 19 a 40 anos, diagnosticados com CCE em cavidade oral.

Os dados foram extraídos do Sistema Informatizado de Apoio aos Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC), em maio de 2019, permitindo que fossem trabalhados nesse estudo os dados de todos os hospitais nacionais que alimentaram o SisRHC no período considerado.

Esses dados são de domínio público e disponibilizados na internet pelo Instituto Nacional do Câncer, sem identificação ou contato direto com os indivíduos, motivo pelo qual foi dispensada a aprovação prévia do estudo por um Comitê de Ética em Pesquisa.

As variáveis deste estudo estão relacionadas às características sociodemográficas, fatores de risco, características clínicas e, situação do caso, onde é registrada a informação sobre o óbito.

Foi realizada análise descritiva da variável contínua, calculados a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95%, seguido de análise multivariada através da regressão logística (OR) para avaliar as inter-relações entre as variáveis e o óbito por câncer de cavidade oral.

Resultados

Para o período em estudo foram resgatados 78.513 casos de câncer de cavidade oral, sendo 4,7% (3.683) desses em indivíduos de 19 a 40 anos, dos quais 1.761 casos compuseram a população final do estudo.

O maior número de casos se concentrou na faixa etária de 31 a 40 anos (79,80%), homens (71,90%), brancos (50,20%), sem companheiro (58%), com escolaridade no nível fundamental (63,40%), e moradores da região Sudeste (36,40%) como pode ser visto na Figura 1.

Com relação aos fatores de risco, 61,60% apresentavam hábitos tabagistas, 56,70% etilistas, 18,50% teve a ocupação principal identificada para exposição de risco como profissionais da agricultura e aquicultura e 40,70% relataram histórico familiar de câncer.

Observando a distribuição da população de acordo com as características clínicas da neoplasia, se nota que na maioria dos casos o tumor primário foi diagnosticado na língua (42,40%), em estágio avançado (68,10%) e 25,50% dos registros evoluíram para o óbito.

O presente estudo evidencia que o perfil epidemiológico dos adultos jovens brasileiros diagnosticados com carcinoma de células escamosas em cavidade oral se apresenta semelhante ao perfil da população geral. Podendo, os achados deste estudo, contribuir para o esclarecimento dos fatores associados à mortalidade por câncer oral, e colaborar para a elaboração e intensificação das políticas públicas de prevenção, diagnóstico e tratamento para essa população específica, a fim de reduzir a incidência e letalidade desse problema de saúde pública. Além disso, é importante que novas pesquisas sejam realizadas para melhor investigar os fatores relacionados ao desenvolvimento deste tumor em adultos jovens.

REFERÊNCIAS

- Andrade JOM, Santos CAST, Oliveira MC. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. Rev. bras. epidemiol. 2015; 18(4):894–905.
- Hussein AA, et al. Global incidence of oral and oropharynx cancer in patients younger than 45 years versus older patients: A systematic review. Eur J Cancer. 2017; 82:115–127.
- Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Informação dos Registros Hospitalares de Câncer como estratégia de transformação: perfil do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva em 25 anos. Rio de Janeiro: INCA; 2012.
- Vargas LS, Lucchese R, Silva AC, et al. Determinantes do consumo de tabaco por estudantes. Rev Saúde Pública. 2017; 51(36):1–9.
- World Health Organization. International Agency for Research on Cancer. Estimated number of new cases in 2020, lip, oral cavity, both sexes, all ages. 2018.

Resultados

A razão de prevalência calculada, evidencia que a prevalência de óbito entre os indivíduos tabagistas e etilistas foi, respectivamente, RP = 1,613 (IC95% 1,316 – 1,977) e RP = 1,611 (IC95% 1,329 – 1,967) vezes maior do que entre aqueles que não registraram esse hábito. Os casos com localização em língua evoluíram para óbito RP = 2,638 (IC95% 2,050 – 3,394) vezes mais, do que aqueles localizados no lábio. Da mesma forma que os registros com estadiamento avançado em relação ao inicial exibiu RP = 3,566 (IC95% 2,570 – 4,950) vezes maior para o óbito.

Quando a associação entre óbito e localização do câncer em língua foi ajustada pela idade do paciente, outras localizações, estadiamento avançado, consumo de álcool, e consumo de tabaco a odds ratio para o óbito aumentou para 7,832 [IC95%: 2,625 – 23,374, p<0,0001], mantendo-se significativa a variável estadiamento avançado OR = 4,171 [IC95% 2,580 – 6,744, p<0,0001].

Figura 1 – Distribuição dos casos por região de residência, segundo os Registros hospitalares de Câncer do Brasil, no período de 1985 a 2017.



Tabela 1 – Modelo ajustado para a associação entre o óbito por carcinoma de células escamosas no Brasil e a localização anatômica em língua.

Variáveis	P valor	OR ^a	IC95% ^b
Língua	0,000	7,832	2,625 – 23,374
Gengiva	0,387	0,630	0,221 – 1,797
Assoalho	0,170	1,487	0,843 – 2,620
Palato	0,182	1,514	0,823 – 2,785
Estádio Avançado	0,000	4,171	2,580 – 6,744
Álcool	0,396	0,834	0,547 – 1,269
Tabaco	0,209	0,745	0,470 – 1,180
Idade	0,916	0,998	0,959 – 1,039

Fonte: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Legenda: ^aOdds Ratio ajustada para outras localizações anatômicas, estadiamento avançado, consumo de álcool, consumo de tabaco e idade; ^bIntervalo de confiança 95%.

Conclusões

Contato

Lidiane de Jesus Lisboa – Av. Transnordestina, s/nº, Bairro Novo Horizonte, CEP: 44036-900, Feira de Santana – Ba. Telefone: 75 3161-8248 (NUCAO). E-mail: lidiane.lisboa@gmail.com.